

O EFEITO DA FISIOTERAPIA NO PÓS OPERATÓRIO TARDIO DE NEOPLASIA DA MEDULA ESPINHAL

TECO, A. C¹ . ; RUAS, E. A² .; SILVA, G. M³

RESUMO

Trata – se de uma pesquisa descritiva e experimental, do tipo estudo de caso com abordagem quantitativo/qualitativa. Sendo assim, tem como objetivo avaliar o efeito de um protocolo fisioterapêutico na qualidade de vida e funcionalidade de um paciente em pós operatório tardio de neoplasia da medula espinhal. A intervenção foi desenvolvida através da aplicação de um protocolo de exercícios fisioterapêuticos, sendo a paciente avaliada pelo questionário SF-36 e escala MIF antes e após a aplicação do tratamento.

Palavras-chave: Qualidade de vida. Funcionalidade. Neoplasia na medula espinhal.

ABSTRACT:

This is a descriptive and experimental research, such as case study with quantitative / qualitative approach. Thus, its objective is to evaluate the effect of a physical therapy protocol on the quality of life and functionality of a patient in late postoperative spinal cord neoplasia. The intervention was developed through the application of a physical therapy exercise protocol, and the patient was assessed by the SF-36 questionnaire and the MIF scale before and after the treatment application..

Keywords: Quality of life. Functionality. Spinal cord neoplasia.

¹Ana Carolina Teco - Graduanda do Curso de Fisioterapia da Faculdade de Apucarana – FAP, 2019. anacarolinateco2@gmail.com

²Eduardo Augusto Ruas – Doutor Docente da Faculdade de Apucarana – FAP, 2019. eduardo.ruas@fap.com.br

³Gilmar Manuel da Silva – Especialista em Atenção Básica/Saúde da Família. Fisioterapeuta da Faculdade de Apucarana – FAP, 2019. gilmar_silva05@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A neoplasia tem sido responsável por mais de seis milhões de óbitos a cada ano, sendo esta uma doença de dor difusa que interfere na qualidade de vida e funcionalidade desses pacientes. O fisioterapeuta através das técnicas de

cinesioterapia tem papel importante no tratamento dessa doença, visto que, pode diminuir os sintomas, permitindo que os indivíduos tenham uma vida mais funcional.

Para Greve, Casalis, e Filho (2001) a lesão da medula espinhal é uma das mais graves e devastadoras síndromes incapacitantes que pode atingir o ser humano. Causando a falência de uma série de funções vitais, como a locomoção, sensibilidade, sexualidade, e quando incide no sistema nervoso autônomo, agrava ainda mais essas alterações.

Assim, a fisioterapia tem um papel extremamente importante na assistência ao paciente, visando facilitar uma transição rápida e eficiente no processo de sua reabilitação, incluindo a prevenção de deformidades, melhora da função muscular e aquisição da postura ortostática.

OBJETIVO

Analisar o efeito do protocolo fisioterapêutico na qualidade de vida e funcionalidade de um paciente em pós operatório tardio de neoplasia da medula espinhal.

MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa descritiva e experimental, do tipo estudo de caso, com objetivo de abordar a fisioterapia na melhora dos sintomas da neoplasia da medula espinhal. Participou do estudo uma paciente do sexo feminino, com a idade de vinte e cinco anos, apresentando lesão medular nos níveis de C5 à T1.

A participante foi avaliada por meio da ficha de avaliação sociodemográfica e clínica padronizada para o estudo, pelo questionário de qualidade de vida SF-36, e medida de independência funcional – MIF, sendo esses instrumentos aplicados antes e após a intervenção fisioterapêutica. Também foi aplicado um protocolo de cinesioterapia, contendo dez sessões com a durabilidade de uma hora cada. Sendo realizado após aprovação pelo CETI – FAP e TCLE.

RESULTADOS

Os resultados parciais apontam um ganho significativo, levando em conta a melhora na qualidade de vida, e funcionalidade. Manifestando melhora da paciente, após aplicação do protocolo fisioterapêutico proposto, onde antes não era capaz de

realizar suas tarefas diárias de forma independente, conseguindo retomar a sua rotina diária de maneira mais eficiente.

DISCUSSÃO

Thuler (2003) salienta estratégias de prevenção primária, secundária, e terciária, que tem sido utilizadas com o objetivo de prevenir enfermidades como o câncer, a fim de diagnosticá-las e tratá-las precocemente e minimizar seus efeitos na população assegurando, a cada indivíduo, um padrão de vida adequado à manutenção da sua saúde.

A neoplasia é uma exceção da interação coordenada entre célula e órgãos. Normalmente, as células de um organismo multicelular desempenham seu papel de forma colaborativa. (Braunwald, 2002).

A fisioterapia possui vários recursos que trazem grandes benefícios para o tratamento dos pacientes oncológicos. Dentre eles, estão: diminuição da tensão muscular, alívio da dor, prevenção ou redução do linfedema, melhora da circulação tecidual e garantia do bem estar nos pacientes. (Borges et al, 2008).

Em vista disso, a prática da fisioterapia associada à cinesioterapia é eficaz no tratamento dos sintomas da neoplasia, pois, os exercícios trazem inúmeros benefícios, dentre eles a melhora do controle de tronco; aumento da força muscular; equilíbrio, resistência física, melhora da amplitude de movimento, redução da dor, o humor, segurança, tão logo, oportuniza mais bem-estar e qualidade de vida para os pacientes com essa doença.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui – se que mesmo tendo um número pequeno de sessões de fisioterapia, observou – se resultados positivos de maneira geral, englobando todos os aspectos direcionados neste estudo, tendo melhora da qualidade de vida, conseqüentemente uma vida mais funcional, proporcionando independência e disposição aos pacientes com neoplasia da medula espinhal.

REFERÊNCIAS

BORGES, C. A. M. et al. **Análise dos Métodos de Avaliação dos Recursos e do Reconhecimento da Fisioterapia Oncológica nos Hospitais Públicos do Distrito Federal**. Revista Brasileira de Cancerologia, Distrito Federal, 15 de Maio de 2008.

BRAUNWALD, E. et al. **Harrison Medicina Interna**. Tradução Bernardo Blay Wagon et al. 15. Ed. Rio de Janeiro: McGraw – Hill, 2002.

GREVE J.M.A, CASALIS M.E.P, FILHO T.E.P.B. **Diagnóstico e tratamento das lesões da medula espinal**. Editora: ROCA, 2001.

THULER L.C. **Considerações sobre a prevenção do câncer de mama feminino**. 2003. Disponível em <http://www1.inca.gov.br/rbc/n_49/v04/pdf/REVISAO1.pdf> Acesso em: 15/09/19.